

Credores querem mais garantias do Brasil

de JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A negociação da dívida externa parece não estar indo tão bem quanto dá a entender o Governo brasileiro. Do ponto de vista de quem está do outro lado da mesa, a questão ainda é incerta — disse ontem um representante dos banqueiros, o alemão Horst Schulmann. Segundo ele há “nuvens negras encobrindo as conversas” entre os bancos comerciais e o Brasil.

A questão básica seria a incerteza. Os banqueiros ainda não estariam convencidos de que o Brasil vai, de fato, cumprir a palavra empenhada. Schulmann, Diretor do Instituto de Finanças Internacionais (IFI), que reúne 182 bancos mundiais, revelou ontem que há uma série de passos a serem dados pelo Brasil para criar um clima favorável a um acordo.

Ele recitou uma lista de três condições a serem cumpridas tanto pelo Brasil quanto pela Argentina. A primeira diz respeito a uma espécie de “limpeza” do passado recente. Schulmann disse que o fato de o Brasil estar com atrasos de US\$ 9,2 bilhões incômoda os banqueiros.

— Os atrasos nos pagamentos são o primeiro inimigo de um país com relação à sua imagem.

A segunda condição é a necessidade de haver um firme compromisso de se fazer uma reforma estrutural e promover uma

Os juros atrasados dos países em desenvolvimento

PAÍS	1986	1987	1988	1989	1990	1991 *
Argélia	—	—	—	—	190	—
Argentina	257	228	1.956	5.311	6.958	8.500
Bolívia	304	400	284	220	245	274
Brasil	—	3.430	—	3.398	8.030	9.200 **
Bulgária	—	—	—	—	269	1.100
Camarões	—	—	—	23	49	86
Costa Rica	54	154	248	294	10	10
Costa do Marfim	—	181	439	808	1.334	1.573
Rep. Dominicana	—	—	—	67	159	206
Equador	—	369	818	1.275	1.544	1.750
Egito	38	61	87	114	114	156
Iraque	—	—	—	—	325	932
Marrocos	126	140	—	—	—	—
Nigéria	622	832	547	—	218	565
Panamá	—	15	218	472	728	900
Paraguai	4	11	19	32	88	86
Peru	944	1.357	1.946	2.508	3.097	3.532
Polônia	—	—	—	140	901	1.550
Total	2.350	7.178	6.562	14.254	23.339	28.870

* Até setembro

** Inclui juros de US\$ 6 bilhões, com vencimento em 31/12/90, que serão convertidos em bônus caso o Brasil feche acordo sobre a dívida de médio e longo prazo.

FONTE: Instituto Internacional de Finanças

estabilização. E, segundo ele, para os banqueiros a evidência mais forte disso seria o acerto de um programa com o Fundo Monetário Internacional.

O terceiro ponto diz respeito

às garantias de pagamento:

— Para nos dar tais garantias, o Brasil deve utilizar suas reservas cambiais; conseguir o máximo de dinheiro de organismos como o FMI, o Banco Mundial e

o Banco Interamericano de Desenvolvimento; e também obter dinheiro bilateral, como por exemplo, do Japão. Com isso, poderá obter um tratamento mais viável de sua dívida.